

Economia

PIB do Brasil cresce o mesmo que o da China no 3º tri. Veja o ranking

Ranking da agência classificadora de risco Austin Rating mostra o Brasil na décima posição, ao lado de China e Israel

Por **Camila Pati, Juliana Elias**

Atualizado em 3 dez 2024, 14h03 - Publicado em 3 dez 2024, 11h46



Movimentação de consumidores na Rua 25 de Março, Centro de São Paulo (SP) (Reinaldo Canato/VEJA.com)

No terceiro trimestre, o Brasil registrou um crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) de 0,9%, segundo dados divulgados pelo IBGE nesta terça-feira, 3. O resultado posiciona o país ao lado de potências como a China, que alcançou o mesmo índice no período. Conforme mostra o ranking produzido pela **agência classificadora de risco Austin Rating**, o crescimento brasileiro no terceiro trimestre supera economias como a de Estados Unidos (0,7%), Japão (0,2%) e Alemanha (0,1%) e está alinhado com o de Indonésia, Israel, China e Espanha. O Brasil ficou atrás de países como México (1,1%), mas à frente de vizinhos como Colômbia (0,2%) e Chile (0,7%).

Embora seja um crescimento da magnitude do registrado pela China, o resultado não serve para atrair investimentos e estancar a fuga de capital que levou a cotação do dólar para as alturas nos

últimos meses. Isso porque os investidores estão mais preocupados com o resultado de longo prazo da economia. “O mercado financeiro sempre analisa investimentos, com a expectativa de resultado futuro, e por isso precisamos cuidar que esse resultado seja sustentável no longo prazo, porque é isso que vai atrair investidores”, diz o economista e professor da Faculdade do Comércio Denis Medina.

Crescimento do PIB dos países

RANKING PIB	PAÍS	3º T24 / 2º T24	2024 Proj.
1º	Nigéria	2,4%	2,9%
2º	Filipinas	1,7%	5,8%
3º	Malásia	1,5%	4,8%
4º	Dinamarca	1,3%	1,9%
5º	Tailândia	1,2%	2,8%
6º	Lituânia	1,2%	2,4%
7º	Taiwan	1,1%	3,7%
8º	México	1,1%	1,5%
9º	Chipre	1,0%	3,3%
10º	Brasil	0,9%	3,22%
11º	Indonésia	0,9%	5,0%
12º	Israel	0,9%	0,7%
13º	China	0,9%	4,8%
14º	Espanha	0,9%	2,9%
15º	Holanda	0,8%	0,6%
45º	Polônia	-0,2%	3,0%
46º	Turquia	-0,2%	3,0%
47º	Letônia	-0,2%	1,2%
48º	Hungria	-0,7%	1,5%
49º	Hong Kong	-1,1%	3,2%
50º	Islândia	-1,1%	0,6%
51º	Noruega	-1,8%	1,5%
52º	Vietnã	n.d.	6,1%
53º	Índia	n.d.	7,0%
54º	Armênia	n.d.	6,0%
55º	Mongólia	n.d.	5,5%
56º	Malta	n.d.	5,0%
57º	Butão	n.d.	5,2%
58º	Macau	n.d.	10,6%
59º	Cazaquistão	n.d.	3,5%
60º	Moçambique	n.d.	4,3%
61º	Rússia	n.d.	3,6%
62º	Sérvia	n.d.	3,9%

Fonte: Austin Rating, IBGE, Bancos Centrais, Eurostat, OCDE, FMI, Banco Mundial e The Economist. Dados atualizados até

03/dezembro/2024.

Em outubro, a dívida pública brasileira chegou a 9 trilhões de reais, ou seja, 78,6% do PIB, aumentando a desconfiança dos investidores em relação à sustentabilidade das contas do Brasil. “A questão fiscal nos dá uma visão de longo prazo muito ruim, de falta de compromisso com o equilíbrio fiscal do país”, diz Medina.

No ranking do PIB em dólares correntes, produzido pela **Austin Rating**, com atualização dos dados divulgados pelo FMI no final de outubro, o Brasil deve ocupar a 10^a posição em 2024, uma piora que, segundo a agência classificadora de risco, “se deve à desvalorização do real entre abril e outubro da ordem de 13%, mesmo com a melhora da estimativa de crescimento acima de 3%”. Na divulgação realizada em abril pelo FMI, o PIB brasileiro havia subido para a 8^a posição, contra a 9^a posição ocupada em 2023. Os cálculos não consideram a forte desvalorização do real sofrida em novembro e que pode fazer com que o Brasil seja ultrapassado pela Rússia e caia para a 11^a posição.